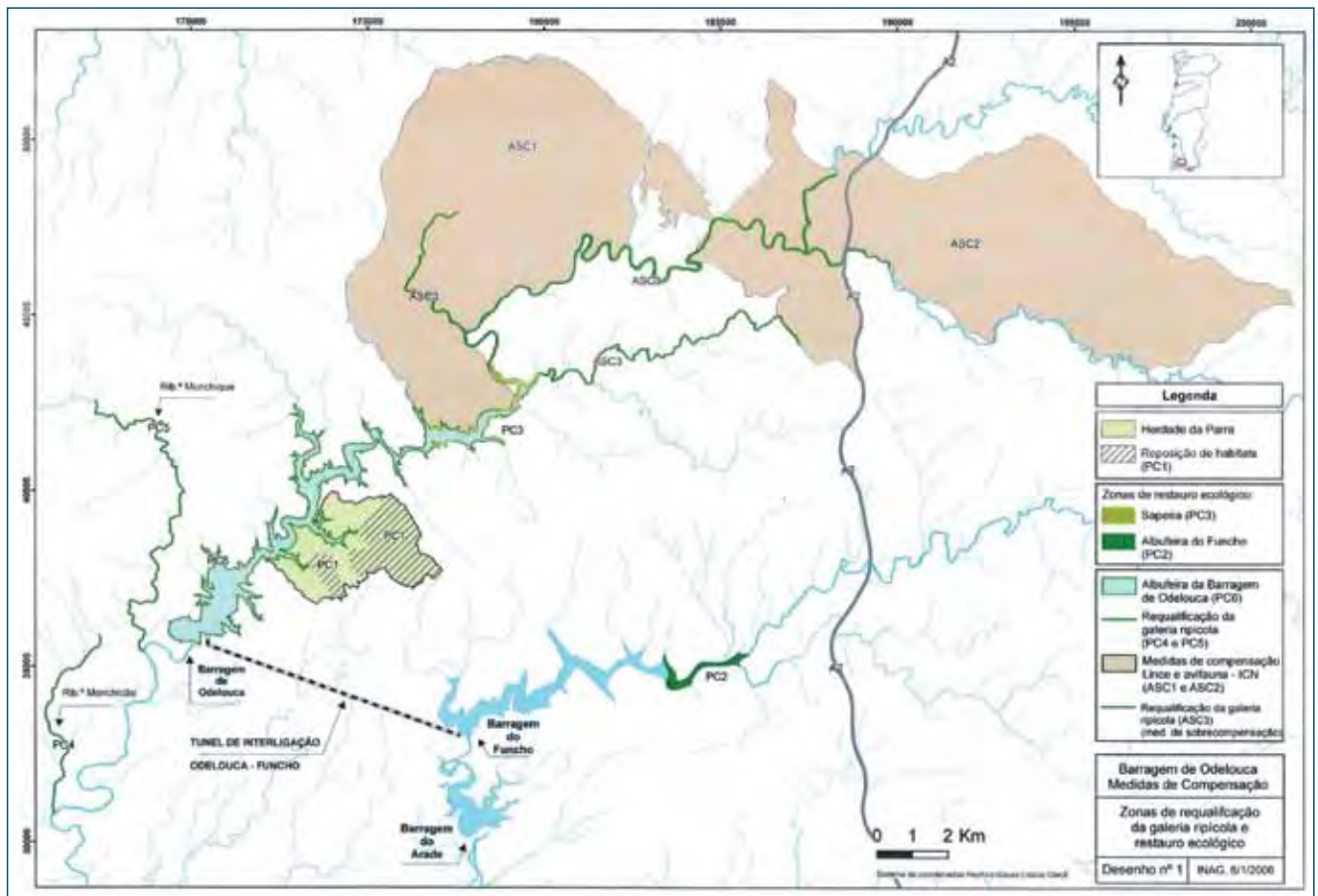


Projecto da Barragem de Odelouca





Projecto da Barragem de Odelouca









Águas do Algarve

A Águas do Algarve, S.A, foi criada em Agosto de 2000 (Decreto Lei nº 168/2000 de 5 de Agosto), por fusão das sociedades Águas do Sotavento Algarvio, S.A. e Águas do Barlavento Algarvio, S.A.. O actual contrato de concessão para o abastecimento de água aos municípios da região foi celebrado em 2005, tendo substituído os contratos originais das Águas do Sotavento e Águas do Barlavento Algarvios que datavam de 1995.

Em 22 de Dezembro de 2006, a barragem de Odelouca foi integrada no sistema multimunicipal de abastecimento de água do Algarve, cuja concessão está atribuída à Águas do Algarve, mediante contrato de cessão contratual assinado entre o INAG, a concessionária e o consórcio empreiteiro. Além da barragem de Odelouca, foi também integrado nos activos da empresa o túnel Odelouca-Funcho, já construído. O investimento realizado pelo INAG anteriormente à cedência de posição para Águas do Algarve foi para a Barragem de cerca de 9,4 milhões de euros e para a construção do túnel Odelouca-Funcho no valor de 34,8 milhões de euros.

O investimento da Águas do Algarve para o Projecto de Odelouca será de aproximadamente 81,5 M€ sendo que o investimento total acumulado será de 125,7 M€. A barragem de Odelouca, em articulação com as infra-estruturas do Sistema Multimunicipal já existentes, vem assegurar o fornecimento contínuo e regular de água para consumo humano na região do Algarve, evitando os constrangimentos inerentes aos anos de seca.

Esta é uma condição essencial para garantir a qualidade de vida das populações e para potenciar o futuro da economia do Algarve.



Caracterização do projecto p. 11

Empreendimento Odelouca.....	p.14
Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água do Algarve - SMAAA	p.15
Necessidades de água para abastecimento público através do SMAAA	p.16
Albufeira de Odelouca	p.17
Barragem de Odelouca	p.18
Túnel Odelouca - Funcho	p.20
Empreitada da conclusão da construção da barragem de Odelouca	p.21

Condicionantes ambientais do Projecto p. 23

Componente ambiental do projecto - minimização de impactes ambientais.....	p.24
Condicionantes ambientais do projecto	p.25

Subprogramas de Compensação e Sobre-compensação de Impactes p. 27

Centro de Reprodução do Lince Ibérico	p.30
Ictiofauna	p.34
Galeria Ripícola	p.34
Avifauna.....	p.35

Minimização de Impactes p. 37

Medidas de minimização - Gestão de Resíduos	p.40
Medidas de minimização - Gestão de Efluentes.....	p.41
Formação e sensibilização ambiental a trabalhadores e encarregados	p.42
Acompanhamento Arqueológico	p.43
Levantamento Etno-arqueológico.....	p.43

Investimento associado ao projecto p. 45



Caracterização do projecto



Caracterização do projecto

A construção da barragem de Odelouca é justificada por razões imperativas de interesse público ligadas ao contexto de desenvolvimento regional e à gestão sustentada do abastecimento público de água para consumo humano, em quantidade e em qualidade, aos Municípios do Barlavento Algarvio: Albufeira, Aljezur, Lagoa, Lagos, parte do Concelho de Loulé, Monchique, Portimão, Silves e Vila do Bispo

Esta origem de água permitirá ainda, e quando necessário, reforçar através de uma Estação Elevatória Reversível, o abastecimento de água aos municípios do Sotavento: São Brás de Alportel, Faro, Olhão, Tavira, Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António.

Em construção na ribeira com o mesmo nome, a cerca de 2 km a montante da confluência com a ribeira de Monchique, esta é uma barragem de aterro zonado, com altura acima do terreno natural de 76 m e um desenvolvimento de coroamento de 420 m, que permitirá a criação de uma albufeira com uma capacidade útil de armazenamento de 134 milhões de m³ de água, e que se revela como indispensável para garantir a fiabilidade do abastecimento de água ao Algarve.

A água armazenada na albufeira de Odelouca será encaminhada para o túnel Odelouca-Funcho que se estende por 8 km desde a margem esquerda da ribeira de Odelouca até à margem direita do rio Arade, 200 m a jusante da barragem do Funcho. Nesse local há uma ligação ao adutor Funcho-Alcantarilha, que transporta a água até à ETA de Alcantarilha, onde é submetida a um processo de tratamento adequado, para que possa depois ser distribuída aos municípios do Algarve.

O recomeço das obras da barragem de Odelouca vem na sequência da decisão da Comissão Europeia de arquivamento do processo de queixa que fez parar os trabalhos iniciados em 2001. A construção da barragem de Odelouca implica um investimento de cerca de 53 milhões de euros pela Águas do Algarve. Com conclusão prevista para Junho de 2010, é a infra-estrutura em falta para o funcionamento pleno deste Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água do Algarve. Face aos dados hoje conhecidos, podemos afirmar que, sem esta barragem, a Águas do Algarve não poderia assegurar o abastecimento de água para consumo na região do Algarve, em especial em anos contínuos de seca como o registado em 2005.

Algumas datas

Primeiros trabalhos sobre Odelouca:
1972

Empreitada do Túnel Odelouca-Funcho
consignação: 2001-Jul-11
fim: 2006-Mar-31

1ª Empreitada da Barragem
consignação: 2001-Out-29
suspensão: 2003-Nov-03
rescisão: 2003-Dez-22

Empreitada de Conclusão
da Construção da Barragem
consignação: 2007-Fev
fim: 2010-Jun (40 meses)



Empreendimento Odelouca

Aproveitamento Hidráulico Odelouca-Funcho

Apresentação

A Barragem de Odelouca e o Túnel Odelouca-Funcho integram o conjunto de obras de Aproveitamento Hidráulico Odelouca-Funcho, cujo objectivo será o fornecimento de água ao Algarve, com elevada qualidade para o abastecimento público e com uma elevada taxa de garantia.

As necessidades de água para abastecimento público ao barlavento algarvio estão estimadas em mais de 75 hm³/ano, no ano horizonte do projecto.

A acentuada degradação da qualidade dos aquíferos da região, em particular na zona meridional, e a sua insuficiência em anos críticos, tornam essencial encarar a sua substituição prioritariamente por águas de superfície.

Neste quadro, a Barragem de Odelouca e o Túnel Odelouca-Funcho asseguram, respectivamente, a regularização dos caudais de superfície afluentes à ribeira de Odelouca e a sua transferência para o adutor Funcho – Alcantarilha, que garantirá o transporte de água bruta até à ETA de Alcantarilha, onde se procede ao tratamento e se inicia a distribuição de água tratada aos municípios do Barlavento Algarvio.

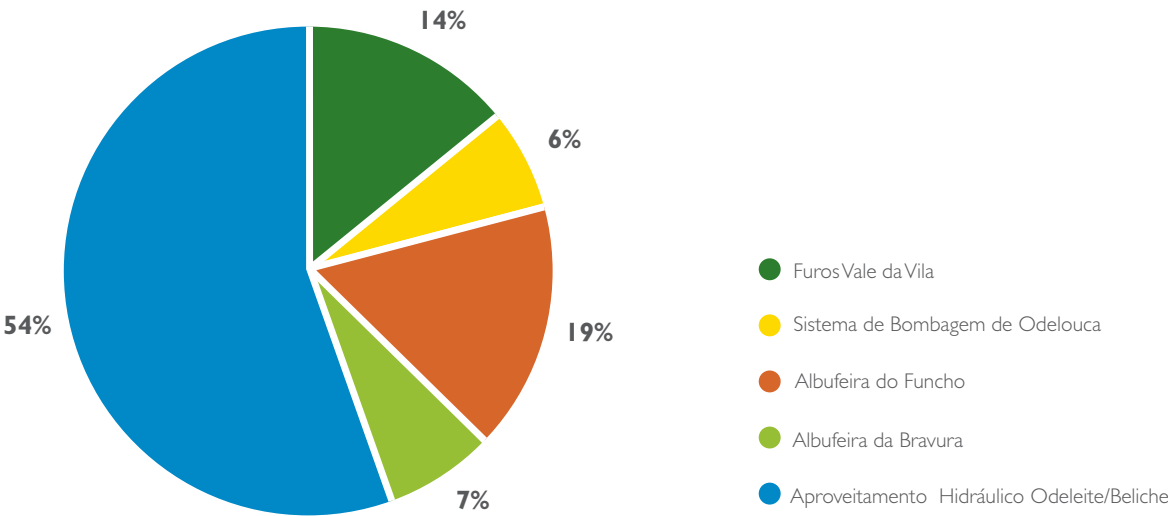
A Barragem de Odelouca torna-se, assim, na obra principal do Sistema Primário (captação e transporte de água bruta) do Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água ao Barlavento Algarvio, integrado pelos concelhos, Albufeira, Aljezur, Lagoa, Lagos, da parte ocidental de Loulé, Monchique, Portimão, Silves, e Vila do Bispo. O prazo previsto para a construção desta obra é de 40 meses, tendo a consignação sido efectuada em 09 de Fevereiro de 2007.

Em 17/07/2009 foi assinado o Contrato de Concessão relativo à utilização dos recursos hídricos para implantação de infra-estrutura hidráulica e captação de águas superficiais destinadas ao abastecimento público e à produção de energia hidroeléctrica na albufeira de Odelouca, entre Águas do Algarve e a ARH Algarve tendo mesmo sido homologado pelo senhor MAOTDR na mesma data.

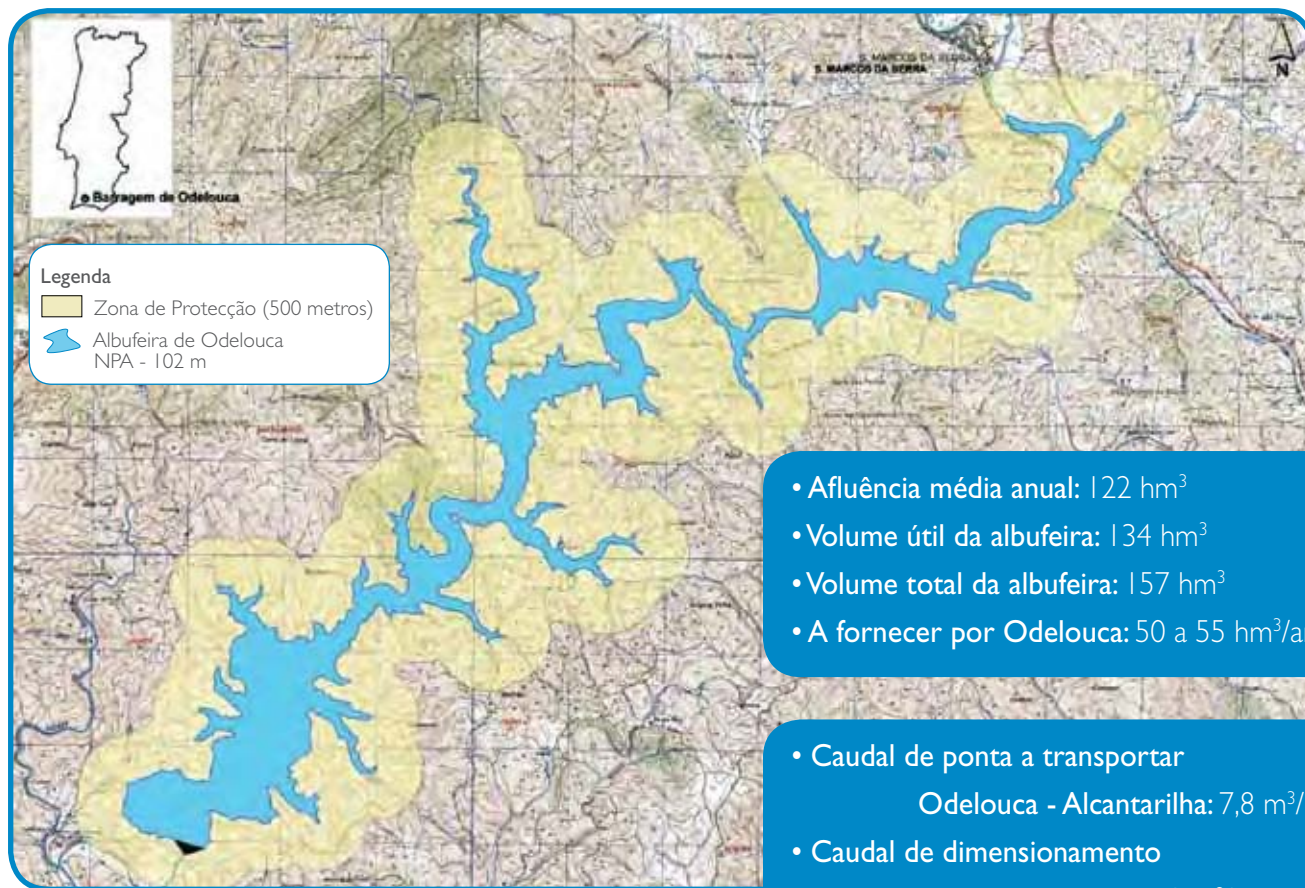
Com a conclusão desta Barragem todo o Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água ficará com um nível de fiabilidade muito superior ao actual dado que, através das Estações Elevatórias Reversíveis, será possível reforçar o abastecimento ao Sotavento em caso de necessidade/emergência.

Necessidades de água para abastecimento público através do Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água do Algarve

Origem da água	valores disponibilizados em 2008 (hm3)
Funcho	13,2
Bravura	4,7
Odeleite-Beliche	37,7
Furos Vale da Vila	10,1
Pré ensecadeira Odelouca	4,1
total 2008	69,8



Albufeira de Odelouca



Concelhos abrangidos: Silves e Monchique

Linha de água a submergir: 21km

Superfície inundada (NPA): 7,8 km²

Barragem de Odelouca

Caracterização

A Barragem de Odelouca, em construção na ribeira com o mesmo nome (2 km a montante da confluência com a ribeira de Monchique) é uma barragem de aterro zonado, com altura acima do terreno natural de 76 m e um desenvolvimento do coroamento de 420 m, que permitirá a criação de uma albufeira com uma capacidade útil de armazenamento de 134 hm³ à cota do NPA (102), a que corresponde a área ocupada pela albufeira de 7,8 km².

Linha de água a submergir: 21 km

Área ocupada pela albufeira: 7,8 km²

Afluência média anual: 122 hm³

Volume útil da albufeira: 134 hm³

Volume total da albufeira: 157 hm³

A fornecer por Odelouca: 50 a 55 hm³/ano

- 1 - Solo residual do xisto e materiais aluvionares
- 2 - Filtro
- 3 - Xisto e grauaque ripáveis
- 4 - Enrocamento de granulometria extensa
- 5- Dreno
- 6 - Enrocamento de pé de jusante
- 7A - Enrocamento de protecção do paramento de montante acima da cota 66.50
- 7B - Enrocamento de protecção do pé do jusante e do paramento de montante abaixo da cota 66.50

Cotas:

do coroamento:	106
de expropriação:	103
Nmc:	102,35
NPA:	102
NmE:	72



Barragem em aterro zonado com núcleo argiloso:

• altura máxima acima da fundação	76 m
• coroamento:	
comprimento	411 m
largura	11 m
• folga em relação ao NPA	4 m
• folga em relação ao Nmc:	
T = 5000 anos e I comporta avariada	2,69 m
T = 10000 anos e I comporta avariada	1,29 m

Descarregador de cheia:

• 3 comportas automáticas do tipo segmento	(7,5 × 11 m ²)
• cota de crista da soleira descarregadora	92
• cota da plataforma de entrada	87
• caudal amortecido	
T = 5000 anos	1455 m ³ /s
T = 5000 anos e I comporta avariada	1140 m ³ /s
• comprimento do canal (em planta)	167 m
• largura útil do canal	entre 30 e 16 m
• comprimento salto de ski	21,5 m

Descarga de fundo:

• a instalar no túnel de desvio provisório	
• controlo a montante: comporta tipo vagão	
• controlo a jusante: comporta de segmento	
• caudal máximo	53 m ³ /s
• cota da soleira à entrada	48,27
• conduta	
diâmetro	2 m
comprimento	446 m

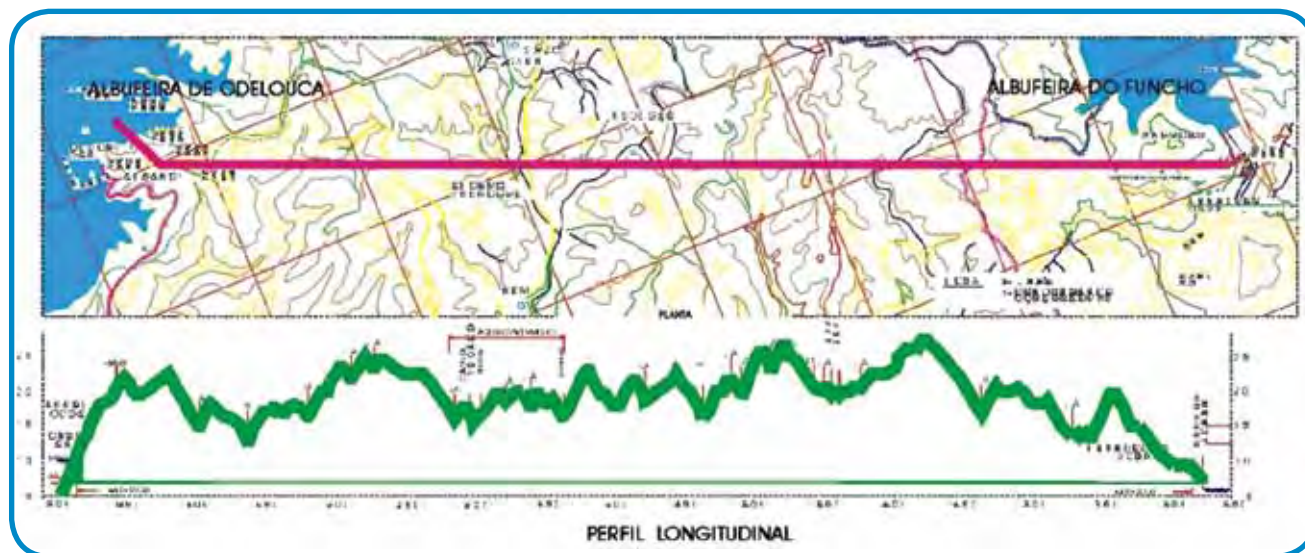
Túnel Odelouca - Funcho

Barragem de Odelouca → adutor Funcho - Alcantarilha

comprimento: 8,1 km

diâmetro interno: 2,4 m

caudal de ponta: $7,8 \text{ m}^3/\text{s}$



Empreitada de Conclusão da Construção da Barragem de Odelouca

Barragem

- Aterro
- Galeria de injeção
- Galeria de drenagem

Órgãos Hidráulicos

- Descarregador de cheias
- Descarga de fundo
- Tomada de água

Obras Acessórias

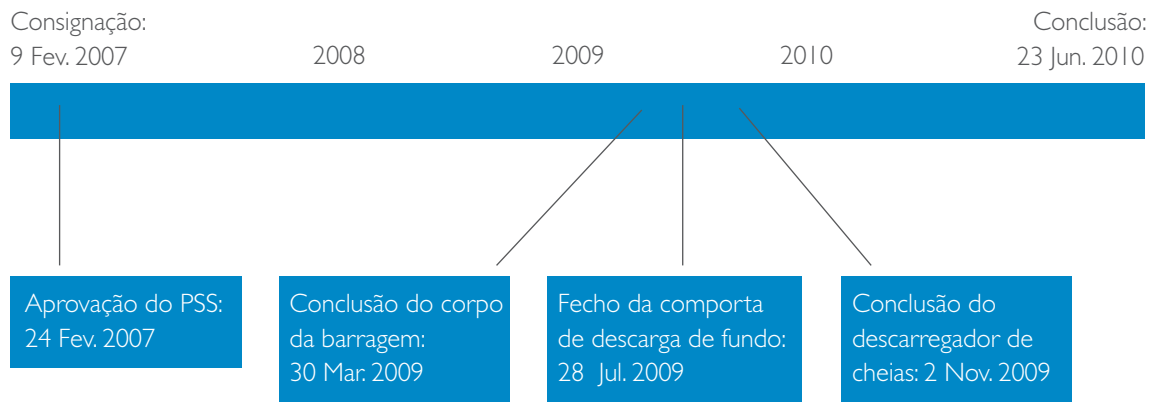
- Vias rodoviárias, ferroviárias e pontes
- Açude
- Estabilização de taludes

Adjudicatário:

- Consórcio T. Duarte, SA/ Monte Adriano, SA

Valor contrato: 27.675.626 euros

Prazo de execução da empreitada: 40 meses





Condicionantes ambientais do projecto



Componente ambiental do projecto – minimização de impactes ambientais

A barragem e albufeira de Odelouca estão localizadas numa área com um importante património ecológico. A zona de influência directa do empreendimento abrange os concelhos de Monchique e de Silves, a qual está integrada na Rede Natura 2000.

Este facto justifica que a componente ambiental deste empreendimento integre:

- 46 Medidas de minimização,
 - 15 Medidas de compensação,
 - 1 Medida de sobrecompensação,
 - 1 Sistema de Gestão Ambiental Global e Planos de Gestão Ambiental,
 - 7 Monitorizações,
 - 4 Estudos complementares,
- e um investimento estimado em cerca de 11 milhões de euros.



As medidas de compensação e sobrecompensação visam atingir os objectivos de conservação das espécies e habitats directamente afectados pelo empreendimento, em especial o Lince-ibérico, as aves de rapina (Águia de Bonelli), as espécies endémicas de ictiofauna e os habitats das galerias ribeirinhas.

Dentro da Componente Ambiental, a criação do Centro Nacional de Reprodução em Cativo do Lince Ibérico (CNRLI), cuja inauguração teve lugar em Maio de 2009 e que se revelou ser a medida de maior concentração de esforços de concretização, representando um investimento de 6 milhões de euros.

A Herdade das Santinhas é uma propriedade com cerca de 150 hectares escolhida pela sua adequação aos condicionalismos e especificidades inerentes à reprodução desta espécie, tendo já merecido a aprovação do Comité de Criação em Cativo do Lince Ibérico e do ICN.



Condicionantes ambientais do projecto

Processo de AIA

(Avaliação Impacte ambiental)
1997 - 1999

principais conclusões:

- necessária a construção da barragem de Odelouca para a satisfação das necessidades hídricas do Barlavento algarvio;
- adopção da solução 3 (exclusão da rib. Monchique);
- impactes significativos nos aspectos ecológicos (Rede Natura 2000);
- implementação das medidas de minimização, compensação e monitorizações;
- implementação de um SGA;
- constituição de uma comissão de acompanhamento ambiental.

Rede Natura 2000

SIC de Monchique
(Sítio de Interesse Comunitário)

alberga:

- 15 habitats classificados;
- 12 espécies prioritárias (lince ibérico, águia de Bonelli, boga portuguesa...).

Processo de pré-contencioso

1998 - 2006

parecer final da CE:

- “a DG Ambiente considera que o projecto [...] pode ser executado por razões imperativas de reconhecido interesse público, sob a condição de que sejam tomadas, em tempo útil, todas as medidas compensatórias necessárias para garantir a coerência global da Rede Natura”.

Resultado:

- 46 medidas de minimização;
- 5 subprogramas de compensação
 - Lince Ibérico
 - Ictiofauna
 - Galerias ribeirinhas
 - Avifauna
 - Estudos e monitorizações
- Sistema de gestão ambiental (SGAEO)
- CABO (comissão de acompanhamento)



Subprogramas de Compensação e Sobre-compensação de Impactes



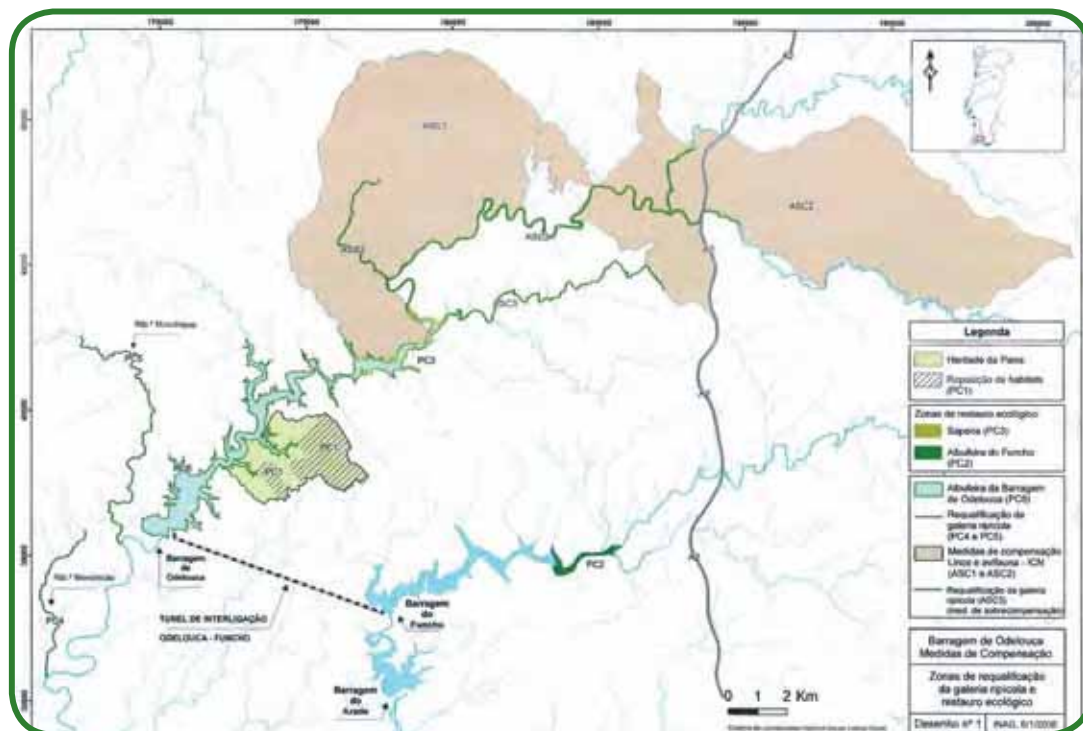


Subprogramas de Compensação de Impactes

O enchimento da Barragem de Odelouca irá interferir com áreas de habitats florestais, incluindo sobreirais, montados, matos mediterrânicos e formações ripícolas. O Lince Ibérico é uma espécie intimamente ligada à paisagem mediterrânica, dependendo de um mosaico de matos e matagais mediterrânicos bem desenvolvidos, alternados com áreas de pastagens e pousios, que o felino utiliza para caçar coelhos, a sua presa preferencial.

Criaram-se subprogramas de compensação de impactes:

- Lince ibérico;
- Ictiofauna;
- Galeria ripícola
- Avifauna;
- Estudos e monitorização.





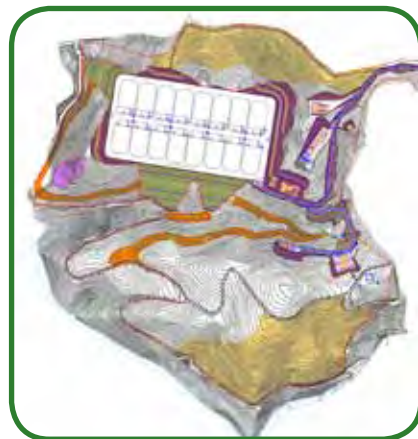
Centro de Reprodução do lince ibérico - Herdade das Santinhas

No âmbito do programa de compensação definido para o Empreendimento Odelouca, e em consonância com as linhas estratégicas, nacionais e espanholas, para a conservação do lince ibérico (*lynx pardinus*), estão previstas as seguintes acções:

- **Construção do Centro Nacional de Reprodução em Cativo do Lince Ibérico**, na Herdade das Santinhas, de acordo com as normas recomendadas pelo Comité de Cria em Cativo do Lince Ibérico (CCCLI);
- **Fomento das populações de coelho bravo**, presa fundamental do lince ibérico, de modo a possibilitar e tornar sustentável futuras acções de reintrodução deste felino > Projecto da Herdade da Parra;
- **Recuperação e manutenção de habitat favorável** para o lince ibérico e para o coelho bravo > Projecto da Herdade da Parra;
- **Programa de monitorização do Lince Ibérico**, a desenvolver no Algarve, que acompanhe a evolução do lince ibérico, e também da sua principal presa, o coelho bravo, a iniciar após a implementação das acções de reintrodução de lince e de recuperação das populações de coelho bravo.



- Complexo de cercados para 16 reprodutores
- Complexo de edifícios:
 - centro de coordenação/videovigilância;
 - clínica / laboratório;
 - edifício de crias;
 - cozinha / presas vivas;
 - edifício das quarentenas;
 - edifícios técnicos de apoio.





Complexo dos cercados

- recintos espaçosos e naturais, com o objectivo de garantir o bem estar e fomentar as condutas próprias da espécie, condições essenciais para a sua reprodução em cativeiro;
- cercados divididos em 3 áreas distintas: campeio, manejo e zona “ninho”, que comunicam entre si;
- todas as áreas estarão dotadas de sistemas de videovigilância;
- zonas de manejo e “ninho” exterior - alojamento de animais que necessitem de uma vigilância mais intensa (fêmeas grávidas, crias, etc.);
- área com 225 m² fechada por malha e dividida em dois cercados que comunicam entre si e com a área de campeia (área com 1.000 m²).



Edifício das quarantenas

- porta de entrada no Centro para lince ibérico provenientes de populações selvagens, tem por objectivo garantir que estes não transportam doenças que possam afectar a população cativa. Os animais são aqui albergados até serem considerados sãos, após o que transitam para os cercados.



Edifício de Cria Artificial

- unidade de cuidados de saúde e alimentação intensivos para animais recém-nascidos que sejam abandonados pelas suas mães. Os animais passam por incubadoras, parques de jogos, salas interior e exterior até serem julgados fisicamente aptos para passar a outras instalações.

Clínica / Laboratório

- edifício dedicado aos cuidados clínicos a prestar aos lince ibéricos do Centro, com uma unidade de laboratório de apoio para investigação científica e armazenamento de amostras biológicas.



Centro de Coordenação / Videovigilância

- centro nevrálgico dos trabalhos do Centro, com zona de escritórios, sala de reuniões e sala de controlo do sistema de videovigilância e audio. O sistema de videovigilância e audio permite garantir a segurança e bem estar de todos os animais do centro 24 horas por dia.



Edifício Presas Vivas

- unidade de cuidados de saúde e alimentação intensivos para animais recém-nascidos que sejam abandonados pelas suas mães. Os animais passam por incubadoras, parques de jogos, salas interior e exterior até serem julgados fisicamente aptos para passar a outras instalações.



Ictiofauna

Porque o enchimento da albufeira vai produzir uma transformação dos sistemas lóticos actualmente existentes e provocar uma quebra da continuidade na ribeira de Odelouca, o programa de compensação do Empreendimento Odelouca prevê as seguintes intervenções:

- **Estudo aprofundado da ecologia e biologia das espécies de ciprinídeos endémicos da bacia do Arade**, concretizado através de um protocolo com a FCUL; - **concluído**
- **Construção de uma estação piloto experimental**, a localizar na Herdade das Santinhas, com o objectivo de promover estudos e projectos de conservação na bacia do Arade;
- **Recuperação de habitats afectados pela construção da barragem**, de forma a viabilizar a sobrevivência das espécies ciprinícolas nativas;
- **Programa de monitorização da comunidade piscícola**, que acompanhe a evolução das comunidades ictiofaunísticas da bacia do Arade.



Galeria ripícola

Pretende promover-se a conservação e a reabilitação das galerias ribeirinhas e corredores fluviais na bacia hidrográfica do rio Arade de modo a compensar as perdas de troços ribeirinhos na área a inundar pela albufeira..

As acções previstas são:

- **Determinação do estado ecológico inicial dos habitats fluviais e das galerias ribeirinhas**, incluindo as suas comunidades faunísticas e florísticas, acção concretizada através de um protocolo com o ISA/UTAD;
- **concluído**
- **Requalificação da galeria ripícola**, através do desenvolvimento pelo ISA/UTAD de projectos florestais de requalificação das galerias ripícolas e lançamento pela AdA de empreitadas florestais para a sua concretização;
- **Implementação de um programa de monitorização da galeria ripícola**, que visa monitorizar as acções de requalificação de modo a verificar o sucesso das mesmas.

Avifauna

A este nível, as intervenções dirigem-se às grandes rapinas e, em especial, à Águia de Bonelli, espécie considerada de conservação prioritária no espaço comunitário, de acordo com a Directiva Aves e que, em Portugal, se encontra em perigo de extinção, segundo avaliação do ICNB.

O programa de compensação para a avifauna integra 3 tipos de medidas:

- **Reposição de condições de habitat favoráveis**, com os objectivos últimos de melhorar as áreas potenciais de nidificação e de aumentar as populações de espécies-presa (nomeadamente o coelho bravo) > Projecto da Herdade da Parra;
- **Protecção da nidificação de Águia de Bonelli**, através da protecção de árvores de grande porte, da criação das chamadas “zonas tampão” e da instalação de ninhos artificiais > Projecto da Herdade da Parra;
- **Programa de monitorização da Águia de Bonelli**, que acompanhe anualmente a evolução desta ave de rapina na bacia do Arade, de modo a verificar a eficácia das acções implementadas.





Minimização de Impactes





Minimização de Impactes

- Localização adequada de acessos, áreas de depósito, estaleiros;
- Gestão de resíduos e efluentes;
- Controlo da contaminação da rib. Odelouca;
- Decapagem e reutilização de terra vegetal;
- Restrições à desmatção;
- Acompanhamento arqueológico;
- Recuperação paisagística;
- Desmatção da área a inundar.

Medidas de minimização - gestão de resíduos

Parque de Resíduos Perigosos

(óleos, baterias, filtros óleo e ar, solos e embalagens contaminadas, tubos hidráulicos, calços de travões...)

- Coberto e impermeabilizado
- Encaminhamento dos resíduos por operadores licenciados
- Ligado ao separador de hidrocarbonetos



Depósitos de Resíduos industriais Não Perigosos

- Disponíveis nas frentes de trabalho e estaleiro industrial
ex: madeiras, material ferroso, plásticos industriais



Depósitos de Resíduos não Perigosos (domésticos e equiparados)

- Disponíveis em todas as frentes de trabalho, estaleiros social e industrial



Parque de materiais lenhosos

- Materiais separados em talhões, por tipos:
 - cepos;
 - toros;
 - lenhas;
 - mato e rama.



Medidas de minimização - gestão de efluentes

Efluentes domésticos

- Estaleiro social
- Cantina



> 2 ETAR's compactas (processo biológico de lamas activadas em regime de arejamento prolongado) a funcionar em paralelo para tratamento de um afluente de aprox. 300 hab.-equiv.

> 2 separadores de gorduras em série

Efluentes industriais

- parque resíduos perigosos
- fosso de manutenção
- parque óleos novos
- postos abastecimento combustível



Formação e Sensibilização Ambiental - trabalhadores e encarregados

1) Acções de formação / sensibilização ambiental

2007: 11 formações (a partir de Março)

2008: 12 formações

2009: 6 formações

- âmbitos abordados:

- emergências ambientais;
- desmatção e desarborização;
- manutenção de veículos e equipamentos;
- gestão de resíduos;
- sinalética nos ecopontos;
- formação ambiental de carácter geral (implementação das medidas de minimização de impacte ambiental).



2) Sensibilização ambiental diária *in situ* (todas as frentes de obra)

Acompanhamento Arqueológico

objectivo:

- acompanhamento permanente de todas as frentes de trabalho que impliquem movimentações de terra por via manual ou mecânica.

como:

- suporte fotográfico;
- leitura estratigráfica dos solos;
- recolha bibliográfica do contexto Histórico-Arqueológico da zona afectada à obra.

Levantamento Etno-Arqueológico

objectivo:

- minimizar o impacte sobre o património etnográfico e arqueológico na área a inundar pela albufeira da Barragem de Odelouca e sua envolvente.

como:

- levantamento e caracterização dos valores etno-arqueológicos;
- estudo do conjunto e do contexto geográfico e cultural;
- (ante)projecto de fruição e conservação.



Investimento associado ao projecto





Investimento associado ao projecto

Componente obra

- Empreitada, Fiscalização, Expropriações e Desmatação 54.782.225,00 €

Componente ambiental

- Subprogramas Compensação (avifauna, ictiofauna, galerias ribeirinhas e estudos e monitorização) 11.100.000,00 €
5.430.664,00 €
- Centro de reprodução do Lince Ibérico 5.669.336,00 €

Protocolos e Dívidas

- Protocolos e Assessorias 8.644.993,65 €
1.700.000,00 €
- Dívida liquidada à Necso/Tâmega 6.994.993,65 €

Outros

804.033,00 €

Total de Investimento a crescer

5.244.533,35 €

Acréscimo de Investimento associado ao cofinanciamento do Projecto Lince 4.252.002,00 €

Acréscimo de Investimento associado à negociação em baixa da dívida do INAG 992.531,35 €

Previsão de investimento a crescer no âmbito das novas Candidaturas 487.636,00 €

- RICOVER - Recuperação de Galerias Ribeirinhas 267.636,00 €
- IBERLINX - Operação CNRLI 220.000,00 €

Total do Investimento inicial

76.323.783,00 €

Total do Investimento actualizado

81.568.316,35 €

O Investimento inicial de 76.323.783,00€, foi estimado a preços constantes de 2005, conforme dados cedidos pelo INAG









Sede: Rua do Repouso, nº 10 | 8000-302 Faro
Tel.: +351 289 899 070 | Fax: +351 289 899 079
geral@aguasdoalgarve.pt | www.aguasdoalgarve.pt



Construção, Exploração e Gestão do Sistema
Multimunicipal de Abastecimento de Água do
Algarve e dos Substérios de Saneamento
Vilamoura e Quinta do Lago

